

EQUALIZAÇÃO DE LEITEGADAS

Beatriz Cambuzzi¹

Eberton Oldiges²

Matheus Salvador Mascarello³

Sidinei Guerino Ferrarini⁴

Willian Alba Höhn⁵

Sergio Henrique Mioso Cunha⁶

Marcelo Lauxen Locatelli⁷

Resumo

O avanço genético e de manejo proporcionaram grande evolução na suinocultura intensiva. Um avanço alcançado foi sem dúvidas, o número de leitões paridos por fêmea, que auxilia muito na melhoria dos índices zootécnicos e econômicos das granjas, porém, aumentou o desafio e profissionalização das pessoas envolvidas na atividade, uma vez que os leitões tem menor peso ao nascimento. As técnicas e manejos empregados logo ao nascimento são o ponto chave, que auxilia na viabilização dos leitões que nascem com baixo peso e precisam de cuidados especiais para uniformização da leitegada. (QUINIOU et al., 2002). Os cuidados de manejo no pré e pós-parto da matriz, secagem, orientação a primeira mamada e redistribuição dos leitões conforme o número de tetos viáveis de cada matriz, tem relação direta com o peso e quantidade de leitões viáveis na desmama.

Palavras chave: Desmama, manejo, peso, uniformidade.

Introdução

No início século XX, o suíno moderno passou a ser parte da cadeia produtiva brasileira de carnes, resultado do cruzamento de raças que buscava primordialmente a produção de gordura. A genética tem sido aprimorada no último século, mudando o foco que era gordura, para animais com maior produção de carne, levando o Brasil ao 4 lugar no ranking mundial de produção de carne suína. Tais avanços tornaram a suinocultura mais eficientes e competitivas, em relação a melhoria de conversão alimentar, rendimento de

¹ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

² Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

³ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁴ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁵ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁶ Docente, do Centro de Ensino Superior Riograndense campus Sarandi-CESURG

⁷ Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

carça e evolução significativa no número de animais por parto (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020). Com o aumento do número de animais paridos por fêmea, resultou em diminuição do peso médio dos leitões, demandando de mão de obra capacitada para o manejo dos leitões após o parto. Algumas técnicas têm contribuído para o aumento de leitões viáveis desmamados e uniformização das leitegadas. Tais manejos possibilitam desmamar maior número de leitões e com maior peso e uniformidade. Com a melhoria no desempenho zootécnicos, ocorre uma melhor diluição dos custos de produção, tornam a atividade da suinocultura mais eficiente através dos ganhos econômicos (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Esse artigo tem como objetivo descrever os principais manejos realizados na suinocultura para uniformização dos leitões, manejos nos quais iniciam antes do parto e seguem após o nascimento dos leitões até o desmame.

Equalização de leitegadas

Na suinocultura a genética tem fator importante para o avanço dos sistemas intensivos de produção, isso auxiliou muito na melhoria e aumento no número de animais paridos por fêmea, por outro lado aumentou a exigência nos cuidados nutricionais, ambiência e assertividade de score corporal no momento da inseminação e gestação, pois tem relação direta com o peso dos leitões ao nascer. Após o parto a alimentação das matrizes é alterada, se tornando mais energética, a fim de melhorar a produção de leite (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Na atualidade é comum as fêmeas suínas parirem uma quantidade de leitões superior a que o sistema mamário suporta, sendo necessária a realocação dos leitões de leitegadas numerosas para as menos numerosas, com intuito de uniformizar o peso das leitegadas. A transferência dos leitões deve ser feita até 18 horas após o parto, e feito o devido acompanhamento das primeiras mamadas. Esse tempo de transferência permite o leitão ingerir o colostro da mãe adotiva, recebendo imunoglobulinas. Em 24 horas cada leitão já tem definido qual o seu teto, fazer o manejo de realocação dos leitões antes desse tempo evita competições e perda de mamadas, consequentemente, melhoria de imunidade e ganho de peso. (ROBERT & MARTINEAU, 2001).

No nascimento dos suínos as reservas corporais são muito baixas, e o gasto para manutenção da temperatura corporal pode ultrapassar a exigência de 200Kcal/Kg de peso

vivo. Dessa forma é importante assegurar a ingestão de colostro logo após o nascimento, a ingestão pode chegar a 450 gramas de colostro por kg de peso vivo. (LE DIVIDICH et al., 2005). Nessa fase o leite é o alimento mais adequado, com alta concentração proteica e energética e rica em imunoglobulinas. O leite de uma fêmea suína tem cerca de 23% de matéria seca e 1.420kcal/kg de leite. O consumo médio de colostro nas primeiras 24 horas é de 250 a 300 gramas de leite (DEVILLERS et al., 2007).

A transferência de leitões não deve exceder 20% buscando deixar o máximo de leitões com suas mães biológicas. Movimentar somente os leitões em excesso e por tamanho. Pode ser considerado aceitável a diferença de 200 a 300 gramas entre os leitões de uma mesma leitegada após a uniformização. (BIERHALS et al., 2012).

É sugerido que os leitões abaixo de 1 kg recebam 20 ml de colostro via sonda orogástrica, logo após o parto e mais 2 vezes em 24 horas, com finalidade de suporte energético para que o leitão tenha mais facilidade de realizar as primeiras mamadas. É importante ressaltar que esse manejo não substitui em momento algum a mamada na mãe, seja ela biológica ou adotiva. (FURTADO et al 2007).

Manejo de desmame semanal.

Essa granja geralmente vai ter um trabalho contínuo formando lotes de sete dias, sendo que toda semana vai ocorrer parto, cobertura e desmame.

Vantagens: deixar os leitões mais tempo nas porcas, se o leitão estiver com pouco peso pode deixar para próxima semana, sempre avaliando se a porca vai ter capacidade de amamentar e segurar esses leitões (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Desvantagens: Nem sempre vai conseguir fazer o vazio sanitário, ou seja, na primeira oportunidade de alojar se o mercado tiver melhor irá aproveitar a oportunidade de alojar e quebrar o vazio sanitário, precisa ter mais mão de obra o que é difícil encontrar e se torna um valor alto, pois tem desmame toda semana, parto toda semana e cobertura toda semana (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Manejo de desmama em bandas.

Fazem-se dois lotes dependendo do tamanho do galpão, estrutura e quantidade de matriz, podendo ser de 14, 21 ou 28 dias, é uma estratégia que vem sendo aplicada por algum tempo e tendo bons resultados (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Vantagem: Otimização da mão de obra, ao contrário do sistema em bandas é feito os lotes de 14, 21 ou 28 dias dependendo da granja, assim nesse tempo aproveitará mais a mão de obra, e conseqüentemente realização de um vazio sanitário, melhorando no status sanitário, diminuindo a transmissão de doenças (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Desvantagens: As fêmeas mais velhas ou com problema reprodutivo vai ter dificuldade de acompanhar o lote, as vezes não demonstram cio ou demoram para confirmar prenhes, e outro fator é que tem que desmamar todos os leitões juntos sem deixar mais um lote na mãe de leite, seguindo a ordem de lotes do sistema.

Funcionamento dos equipamentos da sala.

É indispensável aferir regularmente o funcionamento e vasão dos bebedouros, evitando restrição hídrica aos animais. Aferir a regulagem do alimentador, assegurando o fornecimento adequado de ração. Aferir o sistema de aquecimento no escamoteador, bem como o funcionamento do sistema antiesmagamento. Averiguar a condição das cortinas e forração.

Organização dos materiais de atendimento ao parto.

Dos materiais necessários para o atendimento ao parto, são: Balança, ficha de atendimento, canetas, relógio, bastão marcador de animais em 3 cores. Disponibilizar quantidades suficientes de caixas de parto, pó secante, tesoura, desinfetante para o cordão umbilical e barbante em cada caixa (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Identificação das matrizes com riscos de problemas ao parto.

Avaliação do histórico das matrizes que possuem baixo peso de leitegadas, bem como, nascimento de natimortos, intervenção ao parto, secagem de tetos. Marcar esses animais com bastão(LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Estimativa de capacidade de amamentação.

Avaliar o histórico de desmamados das matrizes nos últimos dois partos, o aparelho mamário e o número de tetos viáveis na sala de parição, estimando o número de mães de leite que serão necessárias.

Manejo alimentar no pré-parto.

O excesso de energia e alimento pode desencadear edema no aparelho mamário e vulva, porém no terço final da gestação esse período interfere no peso do leitão no nascimento e no consumo e produção de leite (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

O manejo alimentar no pré-parto, e reduzido o consumo alimentar da porca no período do parto, para que, reduza o volume de conteúdo intestinal, que, pode causar dificuldade no parto além de sujar os recém-nascidos (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.). Mas esse manejo gera muitas dúvidas, pois a distocia e natimortalidade são causadas tanto pelo estomago e intestino repletos de alimento como pelo jejum prolongado, indícios que o manejo de alimentação não está correto, se dá quando a porca vomita ou defeca durante o parto. Atualmente se usa um protocolo como fornecer a mesma quantidade de ração que a fêmea estava comendo no final da gestação, só que dividida em duas partes do dia, uma quantia no início da manhã e a outra no início da tarde, antes de oferecer a alimentação conferir a presença de leite em jatos no aparelho mamário, caso der negativo pode-se oferecer a alimentação, na presença de leite no aparelho mamário não é recomendado alimentação. Na hora de tratar as porcas e perceber um comportamento de agitação da matriz, oferecer pequena quantidade de alimento, nunca deixar sem alimentação por um período de 24h(SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Manutenção da limpeza da gaiola.

Manter sempre sem o acúmulo de fezes nas gaiolas e limpar os posteriores da porca assim que se iniciem os sinais do parto, tendo menos contaminação possível para a porca e seus leitões

Manejos do nascimento

Secagem.

A temperatura quando dentro da fêmea é diferente do meio externo, como leitões não possuem tecido adiposo marrom que é responsável pelo fornecimento de calor eficientemente, a primeira etapa após nascimento do leitão é a secagem do mesmo imediatamente logo quando nasce. A umidade acelera a troca de calor com o meio. O manejo correto é desobstruir as vias aéreas e cavidade oral e reanimar os leitões com o movimento sanfona caso precise, para auxiliar na secagem, utilizar papel toalha e por fim pó secante (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Antissepsia de umbigo.

Amarar o umbigo a 3 cm da base com cordão de algodão e colocar em solução desinfetante em iodo glicerinado a 0,5% por 5 segundos, o ideal é não manter o cordão umbilical íntegro, devido a riscos de pisoteamento e que enrosque no piso (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020). Um dos objetivos é diminuir riscos de hérnias umbilicais ao longo da vida desses suínos, e cerca de 20% dos leitões tem perdas de sangue através do umbigo logo após nascimento o tornando anêmico. Outro objetivo da solução desinfetante é de acelerar o processo de cicatrização, reduzir processos de infecções locais e generalizadas (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.).

Fornecimento de calor.

A zona de calor de um recém-nascido aproximadamente de 32 c com valor mínimo de 29c, com isso percebe-se que leitões sofrem mais com o frio, temperatura corporal durante as 24h após nascimento está associada com a sobrevivência dos recém-nascidos e leitões mais leves demoram mais para realizarem a primeira mamada, sendo assim pode aumentar até cinco vezes o número de morte. Para evitar esses problemas o ideal é um ambiente seco, limpo e aquecido, o aquecimento pode ser feito através de escamoteador

com luz infravermelho ou de placas aquecidas. Para obter mais sucesso na hora do parto o interessante é utilizar lâmpadas de aquecimento ao lado e aras da porca, e sempre manter a maternidade aquecida (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Primeira mamada.

Primeira mamada devemos marcar os leitões conforme vão nascendo para garantir a ingestão do colostro, porque os leitões nascem desprovido de proteção, porque seu sistema imunológico é pouco desenvolvido ao nascer e também não teve contato com agentes que estimulem a produção de anticorpos (LEMOS DA SILVA, et al; 2020.). No entanto, a porca garante temporariamente resistência ao leitão, transferindo sua própria resistência à doenças, através de imunoglobulinas do colostro, que são absorvidas pelas células do trato intestinal e transferidas rapidamente à corrente sanguínea do leitão fazendo com que este tenha uma imunidade semelhante à da sua mãe, colostro deve ser ingerido até 6 horas após o parto. Outro fato importante refere-se à concentração de imunoglobulinas no colostro que diminui rapidamente após o parto. Por esse motivo, é importante estimular o leitão a mamar imediatamente após o parto diminuindo a possibilidade de contrair uma infecção (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020). Em relação à primeira mamada é importante registrar que as tetas da porca podem ser agrupadas em peitorais, abdominais e inguinais em função da sua localização. As primeiras mamadas podem ser orientadas, colocando-se os leitões mais fracos a mamar antes que os demais nas tetas peitorais, uniformizando dessa maneira as leitegadas. Deixar mamar os leitões de 1 a 8, do nono em diante colocar no escamoteador e ir fazendo a troca, leitões mais pequenos deixar direto mamando. Um fato curioso, que ocorre logo após o parto, é a “ordem da teta” pela qual cada leitão escolhe uma teta para si. Depois de estabelecida essa ordem, é muito difícil uma teta ser utilizada por dois leitões.

Manejo de leitões baixo peso.

Auxiliar os leitões de baixo peso a ingerir o colostro, fazer o manejo de 40x20, 40 minutos fechado e 20 minutos mamado nos 3 primeiros dias, pois eles têm a maior taxa de mortalidade neonatal (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Banco de colostro.

Para a formação de banco de colostro é adequado ordenhas fêmea acima do terceiro ciclo, em boas condições higiene e que tenha uma boa conformação de aparelho mamário, normalmente a liberação do colostro durante o parto é constante realizando uma coleta fácil, caso houver dificuldade na ordenha pode se aplicar ocitocina que vai promover a liberação de colostro pelas glândulas mamarias, ordenhar no máximo 500 ml por fêmea, quantidade maior pode prejudicar a mamada da leitegada biológica, colostro pode ser congelado e identificado com data por no máximo 15 dias (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Sondagem.

Sondagem é aplicada em leitões abaixo de 1 kg, aplicar 20 ml de colostro por meio de sondagem orogástrica e auxílio de uma sonda uretral número 6, preferência pela mãe biológica ou do banco de colostro ou de uma fêmea mais velha. Este procedimento deve ser repedido por mais 2 vezes durante as primeiras 24 horas de vida do leitão, ter cuidado com a falsa via pois ela é fatal, e esta sondagem não vai substituir a amamentação do colostro na mãe é apenas um complemento (SCHLINDWEIN, G., et al, 2020).

Conclusão

Com esse artigo pode-se concluir que para uma boa equalização de leitões precisa ter uma boa gestão, equipamentos de qualidade para ajudar na regulação de temperatura, bebedouros com uma boa capacidade de armazenamento de água e comedouros. Para que possamos aumentar os números de leitões nascidos vivos por porca ao ano é importante usar o manejo correto e pessoas qualificadas na hora do parto, além da organização dos materiais. Cuidar as matrizes, sempre oferecendo boa alimentação e identificar se alguma das matrizes possuem problemas que podem interferir na hora do parto, e auxiliar os recém-nascidos a fazerem a primeira mamada de colostro, para que, possam criar resistência. Outros pontos como limpeza, sêmen de qualidade e mães de leites são importantes para que a produção de leitões cresça. Sabe-se que o Brasil é um dos maiores

produtores de suínos do mundo, com isso as exigências para que aumente qualidade e quantidade vem crescendo muito e é dever do médico veterinário e técnico, juntamente com as empresas auxiliarem os produtores a crescerem cada vez mais.

Referências Bibliográficas

CONSUIITEC/MSD Saúde Animal. Manejo em bandas e formação de lotes. Disponível em:<[http://www.consuitec.com.br/userfiles/Manejo_em_bandas_e_formacao_de_lotes_Dr_Cesar_Feronato\(1\).pdf](http://www.consuitec.com.br/userfiles/Manejo_em_bandas_e_formacao_de_lotes_Dr_Cesar_Feronato(1).pdf)>. Acesso em: 16.nov 2022.

DOS SANTOS, M. et al. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/827/2020/08/Marrone.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2022.

ENGORMIX. Manejo em bandas na suinocultura. Disponível em: <<https://pt.engormix.com/suinocultura/artigos/manejo-bandas-suinocultura-t38696.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

LEMOS DA SILVA, K. Suinocultura: uma saúde e um bem-estar/ Secretaria de inovação, desenvolvimento rural e irrigação. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento - Brasília: AECS, 2020. 500p. [s.l.] 2020, [s.d.].

MANEJO DE LEITÕES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4753/material/Manejo%20Leit%C3%B5es%20do%20Nascimento%20ao%20Desmame.pdf>> Acesso em 16 nov. 2022.

SCHLINDWEIN, G.; FACCIN, J.; BERNARDINO, T. 20 para 36+ os 20 segredos para desmamar mais de 36 leitões/fêmea/ano. 2020.